

## **AVALIAÇÃO FORMATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

FORMATIVE EVALUATION IN A VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT

POURBAIX, Ana Raquel de Sousa;<sup>1</sup>GARCIA, Ana Beatriz<sup>2</sup>

**Grupo Temático** Epistemologia e Produção de Conhecimento no contexto da Educação e Tecnologias

**Subgrupo** Epistemologias e fundamentação teórica para novas tecnologias aplicadas à Educação

### **Resumo:**

Este trabalho objetiva discutir a importância da abordagem formativa de avaliação em uma disciplina integrada, Língua Portuguesa e Biologia, desenvolvendo práticas de leitura e escrita a partir de temáticas contemporâneas na área de Ciências Biológicas, ofertada por uma universidade pública do interior do Estado do Rio de Janeiro, pelo Consórcio CEDERJ. Neste sentido, pretendemos assinalar aspectos relevantes de uma avaliação processual, que acompanha o estudante ao longo do processo de ensino-aprendizagem e não apenas em momentos pontuais, marcados por um único instrumento avaliativo – as tradicionais provas de finais de semestre letivo. De forma breve, tratamos também o viés da aprendizagem significativa como estilo pedagógico para o ambiente virtual. Deste modo, trata-se de um ensaio, ancorado em revisão bibliográfica, construído a partir de experiência docente.

**Palavras-chave:** *Ensino a Distância. Avaliação Processual. Aprendizagem Significativa.*

### **Abstract:**

This paper aims to discuss the importance of the formative approach to evaluation in an integrated discipline, Portuguese Language and Biology, developing reading and writing practices based on contemporary themes in the area of Biological Sciences, offered by a public university in the state of Rio de Janeiro. January, by the CEDERJ Consortium. In this sense, we intend to highlight relevant aspects of a procedural assessment, which accompanies the student throughout the teaching-learning process and not only at specific moments, marked by a single assessment tool - the traditional tests at the end of the academic semester. Briefly, we also deal with the meaningful learning bias as a pedagogical style for the virtual environment. Thus, it is an essay, anchored in bibliographic review, built from teaching experienc.

**Keywords:** *Distance Learning. Procedural Evolution. Meaningful Learning.*

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF);<sup>1</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Sabemos que, ao longo da história, a Educação passa por um processo contínuo de avanços, retrocessos, permanências e mudanças epistemológicas. A partir da Segunda Guerra, percebemos o aparecimento das manifestações de Ensino a Distância (EaD), provocadas pelos avanços das tecnologias da comunicação. As primeiras transmissões de conteúdos, via rádio e televisão, introduzem o compartilhamento de materiais educacionais a distância e, assim, estreiam essa modalidade de ensino.

Nas últimas décadas, é perceptível o impacto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) das novas formas de comunicação social, humana no cenário educacional. E, neste contexto, a modalidade de ensino a distância é crescente e recebe destaque. Na Educação a Distância (EaD), a centralidade é na gestão e protagonismo do discente face às ferramentas virtuais de aprendizagem.

Neste trabalho, propomos discutir a importância de pensar o processo avaliativo no ensino EaD, pelo viés da avaliação formativa. A disciplina Construção do Conhecimento Linguístico em Textos de Biologia, ofertada por uma das universidades públicas, do estado do Rio de Janeiro, vinculada ao Consórcio Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), é arquitetada a partir do monitoramento contínuo da produção escrita dos estudantes.

Conforme narra Bielschowsky (2018), o projeto do Consórcio Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) surgiu em 1999. Após consolidação do mesmo, o governo do estado optou pela autarquia CECIERJ – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância, criada pela Lei Complementar nº 103, de 18 de março de 2002. Em consonância com a LDBEN (1996), prevê a democratização do ensino no Brasil, o estreitamento das fronteiras para o acesso ao conhecimento.

Em 2013, começamos a pensar uma proposta de aprendizagem significativa de estudo de Língua Portuguesa para os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, alinhada com os estudos de Ausubel (1982), que considera o sentir, o perceber, o compreender, o definir, o argumentar, o discutir e o transformar, como base de um aprendizado significativo. Neste sentido, iniciamos a parte de montagem da disciplina, a saber: o nome, a arquitetura das atividades, a ementa, o plano de ensino, o referencial teórico, a seleção dos mediadores de aprendizagem, o formato de avaliação, as metodologias de ensino.

A disciplina iniciou como eletiva na matriz curricular do curso, em 2014. Atualmente, faz parte do núcleo das obrigatórias devido seu impacto positivo na vida acadêmica dos estudantes. Os dados compilados por meio de estudos internos da Universidade, relacionando os resultados dos estudantes que cursaram a disciplina e realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE) e obtiveram maior índice de aproveitamento em relação aos demais que não cursaram a disciplina, justificaram a transição de disciplina eletiva para obrigatória.

Neste contexto, o presente estudo apresenta uma amostragem da disciplina, desenhada em ambiente virtual, por meio da lógica da avaliação processual do desempenho dos estudantes, que propõe diversos instrumentos avaliativos ao longo de cada semestre letivo e, deste modo, acompanha o percurso cognitivo dos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem.

## 2. Abordagens de avaliação

Atualmente, discutir avaliação implica reconhecer, em um primeiro momento, que a concepção de avaliar ultrapassa o limite do termo nota. Segundo Vasconcelos (2005) avaliação se distingue de nota. A avaliação é um processo que exige reflexão crítica sobre a prática. Desta forma, precisa verificar os avanços e dificuldades e o que se fazer para superar os obstáculos. Já a nota seja na forma de número ou de conceitos é uma exigência do sistema educacional.

Para Santos (2005, p. 23), avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre instrumentos avaliativos, tais como: testes, provas, questionários. Para tanto, faz-se necessário identificar os tipos de avaliação existentes e utilizados de forma adequada ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, a saber: Formativa, Cumulativa, Diagnóstica e Somativa.

A Avaliação Formativa busca verificar todo o processo de ensino-aprendizagem; a Cumulativa valoriza o conhecimento de forma ampliada, acumulado de modo gradativo; a Diagnóstica busca detectar ou fazer uma sondagem do que foi aprendido ou não, para montar o percurso pedagógico; e a Somativa: *tem o propósito de atribuir notas e conceitos, classificando os estudantes de acordo com seu desempenho.*

Luckesi (1999) alerta para o fato de que a aplicação de exames, provas sistematizadas têm influenciado até os dias atuais concepções e práticas avaliativas que discriminam, humilham e excluem inúmeras pessoas do direito de ter sucesso na educação formal. Partindo dessa advertência luckesiana, propomos uma abordagem formativa, que considera todo itinerário feito pelos estudantes e busca romper com a cultura da classificação pela classificação de notas – ruins, regulares, boas e excelentes.

## 2. A importância da Avaliação Formativa no contexto da disciplina

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) caracterizam-se por uma dinâmica própria. O professor assume o papel de mediador da aprendizagem e os estudantes protagonistas do conhecimento, gestores do próprio tempo e saber. Nesta direção, organizamos um laboratório cognitivo de leitura e escrita para os estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas.

A disciplina inicia com o clássico “Fórum de Apresentação” e, logo em seguida, na “Atividade 2,” propomos a produção escrita de um texto argumentativo, sobre uma temática contemporânea da área de Biologia, como por exemplo: teste de paternidade, nutrição e epigenética, a saúde da mulher, COVID-19.

Como mostra a figura 1, referente à turma 2018.1, tabulamos o resultado do desempenho dos alunos, em sua primeira produção, visando identificar as fragilidades dos estudantes na Língua Portuguesa para serem trabalhadas ao longo do semestre. Analisamos os seguintes aspectos na escrita: ocorrência de plágio, pontuação, ortografia, concordância, argumentação de ideias, coesão.

Deste modo, consideramos a “Atividade 2” como a Avaliação Diagnóstica, aquela que elucida o nível cognitivo no qual o discente se encontra no início da disciplina. A partir dela, as demais atividades são elaboradas. Assim, é possível provocar a evolução da turma e de cada sujeito que a constitui.

O nível identificado na “Atividade 2” é denominado por Vygotsky nível de desenvolvimento real. Por meio da mediação docente, os estudantes podem chegar ao nível de desenvolvimento potencial. O *gap* entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial é denominado Zona de Desenvolvimento Proximal. “A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário” (Vygotsky. 1984, p. 97).

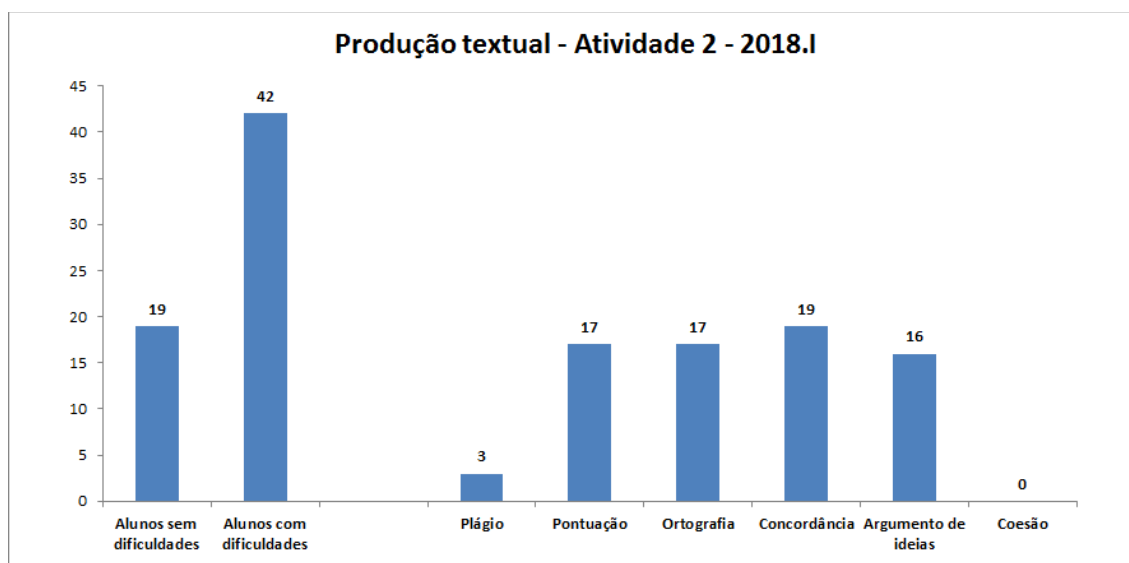


Figura 1. Resultado da Avaliação Diagnóstica - turma 2018.1

Fonte: Registros documentais da disciplina, responsáveis: Ana Raquel Pourbaix e Ana Beatriz Garcia - autoria própria).

Neste sentido, a proposta da disciplina é diagnosticar o estágio real de desenvolvimento cognitivo dos estudantes e, a partir dessa Avaliação Inicial Diagnóstica, elaborar nossas práticas de leitura e escrita para aproximar os estudantes de seu nível potencial cognitivo. As demais atividades atuam na Zona de Desenvolvimento Proximal e mediam avanços nos sujeitos da aprendizagem.

Após o mapeamento do estágio real, acompanhamos e avaliamos, de forma individual e personalizada o desempenho dos discentes em cada nova proposta de leitura e escrita. Deste modo, realizamos um processo contínuo de monitoramento e avaliação das competências propostas na ementa da disciplina visando acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

Vasconcelos (1998) preconiza:

A Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. É a forma de acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em suas eventuais dificuldades. (VASCONCELLOS, 1998, p. 43).

A Avaliação Formativa, ou seja, permanente, realizada ao longo de todo percurso. Mostra-se como fundamental na identificação das dificuldades recorrentes, dos avanços cognitivos para que a mediação seja mais cirúrgica e os resultados mais eficazes. Considera a prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso (PERRENOUD, 1999).

Nesta perspectiva, apenas optar pela Avaliação Formativa é insuficiente. A escolha por essa abordagem de avaliação implica mudanças na metodologia de trabalho e nas concepções de educação, de currículo, de conhecimento, de universidade, de ensino-aprendizagem e de sociedade. A forma de avaliar implica significar toda engenharia pedagógica.



### 3. Considerações finais

A Avaliação Formativa nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) sugere uma mudança de ótica substancial, na qual não somente valoriza os resultados de provas específicas, que aferem uma nota ao estudante, que aprova ou reprova. A lógica da Avaliação Formativa é outra, ocupa-se com o acompanhando do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, provocando seu crescimento em potencial, contínuo.

Para isso, é necessário que os rumos da ação educativa incorporem em sua trajetória uma nova mentalidade de fazer docente, isto é, uma ação educativa condicionada pelo nível de desenvolvimento dos estudantes e a mediação do avanço de seus esquemas cognitivos. Neste sentido, a clássica Avaliação Somatória, da nota pela nota, sede lugar para uma abordagem preocupada com a formação, com o aprendizado dos discente.

Depreende-se, então, a importância do papel dos coordenadores de disciplina e mediadores de aprendizagem na elaboração e execução da prática do docente nos espaços virtuais de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário romper com a lógico do ensino pautado nas práticas avaliativas que enfatizam a testagem dos estudantes, isto é, medir, verificar e classificar a aprendizagem e reforçar a ideologia controle e classificação social.

Vale ressaltar que, o perfil avaliativo adotado na prática docente reflete intimamente o conceito de Educação que defendemos. Assim, a abordagem de avaliação subjaz a concepção de Educação. Portanto, são visões imbrincadas que precisam ser (re)visitadas e (re)pensadas constantemente.

### Referências

AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

BIELSCHOWSKY, C. *Fundação Cecierj: ontem, hoje e amanhã*. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj/Consórcio Cederj, 2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar* – 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.  
MAGALHAES, Solange M. O. Da complexidade a complexidade da Educação Superior.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, C. R. *Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática*. São Paulo: Avercamp, 2005.

VASCONCELLOS, C. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora*. São Paulo: Libertad, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.